

As fortalezas orientadoras das DCN e os desafios da formação nos serviços e na academia sob o olhar de estudantes concluintes

Thayana Maria Navarro Ribeiro de Lima*; Paulo Vitor de Souza Silva**; Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa***

- * Graduada em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba
- ** Graduando em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba
- *** Professora Doutora, Departamento de Clínica e Odontologia Social, Universidade Federal da Paraíba

Recebido: 15/07/2021. Aprovado: 17/03/2022.

RESUMO

Objetivou-se avaliar a percepção de estudantes concluintes do curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior pública do Nordeste brasileiro sobre a sua formação, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. Trata-se de estudo descritivo, com abordagem quantitativa por aplicação de questionário validado a 42 discentes concluintes convidados presencialmente em atividade acadêmica coletiva. Os participantes estavam regularmente matriculados nos dois últimos períodos da matriz curricular vigente e orientados quanto aos preceitos éticos, com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em resposta ao questionário, os estudantes avaliaram a sua formação sob quatro dimensões e respectivas subdimensões: Perfil do Egresso (generalista, humanista, autônomo, crítico/reflexivo, capaz de compreender o contexto inserido), Orientação do cuidado em saúde (ênfase epidemiológico, promoção de saúde, diagnóstico, tratamento, multiprofissionalidade), Integração Ensino-serviço (atividade de estágio e vivência no SUS) e Abordagem Pedagógica (metodologias ativas, avaliação, papel do professor, desenvolvimento docente, cenários de aprendizagem, currículo integrado, flexibilização curricular, articulação ensino-pesquisa-extensão). Os resultados sinalizaram desempenhos relativos acima de 80% do máximo esperado em todas as dimensões avaliadas. As dimensões Integração Ensino-serviço e Abordagem Pedagógica obtiveram menores médias de avaliação, o que pode sinalizar que, embora a formação em Odontologia na instituição tenha avançado mais satisfatoriamente em sua reorientação de perfil e de cuidado em saúde, o desenvolvimento pedagógico assim como a integração com os serviços de saúde e com a população ainda encontram lacunas na percepção de estudantes concluintes, encaminhando a necessidade de avanço, considerando ainda desafios de um novo contexto (pós) pandêmico e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2021.

Descritores: Educação em Odontologia. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a formação em Odontologia deve ser pautada no desenvolvimento de competências que apontem para um perfil profissional humanístico, crítico, reflexivo e transformador de realidades, norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Para tanto, espaços de ensino necessitam ser cenários propícios à preparação para o ingresso no trabalho em saúde, em que o foco se desloca da doença para a saúde e das ações individuais para a promoção da saúde¹. Assim, a finalidade das DCN é direcionar a formação profissional para que o egresso dos cursos possa atuar com criticidade, resolutividade e propositividade². Ao definir, portanto, um perfil profissional do egresso, as DCN contribuem com a elaboração dos projetos pedagógicos e dos seus currículos, orientando as Instituições de Educação Superior (IES) para uma melhor inserção dos profissionais nos serviços de saúde³.

As DCN do curso Graduação em Odontologia propõem a formação de profissionais com ampla capacidade crítica e reflexiva, dotados de competências humanísticas, que garantam um cuidado generalista em saúde alinhado aos princípios éticos e que permitam uma adequada tomada de decisão em saúde que supra as necessidades da sua comunidade de atuação⁴. O egresso em Odontologia deve ser capaz de atuar sob um contexto de multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, de modo a fomentar um olhar qualificado para as singularidades dos seres humanos, desenvolvendo ações de cuidado em saúde pautadas em intervenções de promoção, prevenção, recuperação e preservação da saúde dentro dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), cenário de prática profissional capaz de reunir e unificar os serviços em nível nacional⁴.

É possível perceber o fortalecimento do SUS, entre outros aspectos sociais, através da oferta de formação em saúde nas regiões do país.

Assim, ocorre a implantação de estratégias e de ações que destacam a relevância das organizações de ensino e também seu avanço regional, o que contribui para a diminuição de desigualdades nas condições de oferta de profissionais e de serviço de saúde⁵. Nesse contexto, é necessário que a formação profissional em saúde contemple a implementação de ações de promoção de saúde, considerando o conceito ampliado desta. Essa formação também deve ser abordada por metodologias problematizadoras da realidade e encaminhando a tomada de decisões em nível local, baseadas em evidências científicas. Uma forma de enfrentar esse desafio é por meio da pesquisa, inclusive com egressos, direcionando e sinalizando uma constante atualização das práticas pedagógicas e da efetividade da formação⁶.

Em tempos de desafios atuais impostos pela pandemia do COVID-19, os cenários de aprendizagem devem ser adaptados para continuar a fomentar conhecimento, promovendo inovação e entregando assistência em saúde de qualidade para as populações⁷. Opções de atividades remotas devem ser inseridas e aprimoradas nas instituições formadoras, possibilitando currículos mutáveis para atender à realidade pandêmica. Essas atividades também estão associadas à capacitação e ao desenvolvimento docente, para que os egressos possam construir um aprendizado que impacte positivamente a sociedade⁸.

Para avaliar a formação em Odontologia com base nas DCN, foi desenvolvido e validado instrumento propondo critérios avaliativos distribuídos em quatro grandes dimensões: Perfil do egresso (avaliando critérios próprios da aquisição das competências profissionais por parte do futuro profissional de Odontologia); Orientação do cuidado em saúde (analisando como os estudantes percebem a condução das intervenções em saúde); Integração ensino-serviço (apontando de que modo é possível enxergar a articulação dos serviços de saúde bem como as atividades de

estágios desenvolvidas); Abordagem pedagógica (mensurando como ocorrem os momentos de ensino e aprendizagem, os cenários, o desenvolvimento docente, o papel dos professores, as atividades avaliativas e a disposição dos currículos na perspectiva integral que garanta uma articulação entre todas as atividades universitárias)⁹.

Assim, investigar de forma ampla, por meio de critérios validados, como estudantes concluintes percebem a formação em Odontologia vivenciada durante todo o curso, pode sinalizar fatores que direcionem fortalezas e desafios para o planejamento curricular orientado pelas DCN dos cursos de Odontologia no país. Objetivou-se, portanto, avaliar a percepção de estudantes

concluintes do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior pública do Nordeste brasileiro sobre a sua formação, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionário estruturado, a partir de adaptação da matriz de critérios validados para avaliação de cursos de graduação de Odontologia, em consonância com as DCN¹⁰. A matriz de avaliação é composta por quatro dimensões avaliativas: Perfil do Egresso; Orientação do Cuidado em Saúde; Integração Ensino-Serviço e Abordagem Pedagógica (quadro 1).

Quadro 1. Dimensões e subdimensões avaliativas do estudo

PERFIL DO EGRESSO	<ul style="list-style-type: none"> • Generalista • Humanista • Autônomo • Crítico/Reflexivo • Capaz de compreender o contexto inserido
ORIENTAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> • Enfoque Epidemiológico • Promoção de Saúde • Diagnóstico • Tratamento • Multiprofissionalidade
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de Estágio • Vivências no SUS
ABORDAGEM PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologias Ativas • Avaliação Processual do Aluno • Papel do Professor • Desenvolvimento Docente • Cenários de Aprendizagem • Currículo Integrado • Flexibilização Curricular • Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão

Fonte: Adaptado de Pessoa e Noro, 2015⁹

Participaram do estudo 42 estudantes concluintes do curso de graduação em Odontologia, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública no Nordeste brasileiro.

Foram incluídos no estudo alunos regularmente matriculados em componentes curriculares dos dois últimos períodos do curso, sendo o total de 48 matriculados. As listas de alunos foram obtidas por

meio do sistema da IES. Nenhum dos alunos presentes no momento da coleta se recusou a participar, sendo as perdas relacionadas exclusivamente à ausência do estudante no momento de realização da pesquisa. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de setembro de 2018 e março de 2019, de modo presencial, nos momentos coletivos de atividade acadêmica da turma, quando foram esclarecidas possíveis dúvidas sobre a pesquisa. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário autoaplicado, contendo questões objetivas que abordavam a caracterização do participante (sexo, idade, forma de ingresso no ensino superior e participação em atividades acadêmicas complementares) e questões validadas⁹ para a avaliação da formação vivenciada, a partir das quatro dimensões (e seu conjunto de subdimensões) componentes da matriz de avaliação (Quadro 1). O instrumento explicitava uma breve descrição sobre cada subdimensão, subsidiando a avaliação de cada critério avaliativo pelos concluintes, que referiam a cada uma delas uma nota de 0 a 10, a partir de sua percepção do desempenho de cada subdimensão em sua experiência formativa.

Os dados foram tabulados por meio dos programas *Microsoft Office Excel 2019* e *software SPSS – Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20. Posteriormente, foi realizada a análise descritiva por meio do cálculo das frequências relativa e absoluta das variáveis. Para a avaliação do curso em cada dimensão proposta, foi analisado o desempenho relativo, a partir do cálculo das médias ponderadas de cada dimensão, as quais levaram em conta as médias aritméticas atribuídas pelos estudantes na subdimensão e os respectivos pesos correspondentes. Os pesos adotados foram: *Dimensão Perfil do Egresso* [Generalista e Humanista (Peso= 10), Autônomo e Capaz de Compreender o Contexto Inserido (Peso= 9), Crítico/Reflexivo (Peso= 8)], *Dimensão*

Orientação do Cuidado em Saúde [Enfoque Epidemiológico (Peso= 9), Promoção de Saúde (Peso= 10), Diagnóstico, Tratamento e Multiprofissional (Peso= 8)], *Dimensão Integração Ensino-Serviço* [Atividades de Estágio (Peso= 10) e Vivências no SUS (Peso= 9)] e *Dimensão Abordagem Pedagógica* (todas as subdimensões apresentam peso igual a 10). A pontuação obtida na avaliação dos estudantes foi então comparada à pontuação máxima esperada, obtendo-se o desempenho relativo.¹⁰

Com relação aos princípios éticos em pesquisa com seres humanos, o presente projeto respeitou todas as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo parecer nº 2.082.988 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 45883815.3.0000.5188 do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

3 RESULTADOS

Dos 48 estudantes concluintes, 42 participaram do estudo, representando uma taxa de resposta de 87,5%. Em relação aos quesitos de caracterização dos estudantes concluintes do curso de Odontologia da IES (tabela 1), foi observado que a amostra é predominante feminina (71,4%), com faixa de idade de maior prevalência de até 23 anos de idade (42,9%). A maioria dos concluintes ingressou no ensino superior por meio do sistema de seleção ENEM/SISU (61,9%) e participou de mais de uma atividade acadêmica complementar durante a graduação, caracterizando uma participação mista (83,3%).

No que se refere à avaliação do curso pelos participantes, por meio da matriz proposta, foi observado que todas as dimensões de estudo apresentaram pontuações acima de 8,0, resultando desempenhos relativos que atingiram, respectivamente, 93,4%, 97,6%, 90,5% e 81%

nas dimensões Perfil do Egresso, Orientação do Cuidado à Saúde, Integração Ensino-Serviço e Abordagem Pedagógica (tabela 2). Entre as dimensões, a Orientação do cuidado em saúde e

o Perfil do Egresso apresentaram melhor desempenho, quando comparadas às dimensões Integração Ensino-Serviço e Abordagem Pedagógica.

Tabela 1. Sexo, faixa etária, forma de ingresso e participação em atividades complementares dos estudantes concluintes do curso de Odontologia

Variáveis de Caracterização	n	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	30	71,4
Masculino	12	28,6
<i>Faixa etária</i>		
Até 23 anos	18	42,8
24-26 anos	17	40,5
27-29 anos	5	11,9
30 ou mais	2	4,8
<i>Forma de ingresso</i>		
PSS	3	7,2
ENEM/SISU	26	61,9
PSTV	5	11,9
Reopção de Curso	8	19
<i>Participação em atividades acadêmicas complementares</i>		
Iniciação científica	1	2,4
Projetos de extensão	4	9,5
Participação mista	35	83,3
Não participou de nenhum programa	2	4,8

Legenda: PSS - Processo Seletivo Seriado; ENEM/SISU - Exame Nacional do Ensino Médio/Sistema de Seleção Unificada; PSTV - Processo Seletivo para Transferência Voluntária

4 DISCUSSÃO

A feminilização da área da saúde no país é uma tendência apresentada no último censo da educação superior brasileira, a qual sintetiza que, na grande área de saúde e bem-estar, o número de concluintes é predominantemente do sexo feminino¹¹. A preponderância do sexo feminino entre os concluintes do estudo confirma esse processo dentro da área da Odontologia e está em similaridade com estudos anteriores. Neles se discute que essa realidade vai ao encontro do desenvolvimento de uma análise crítica quanto à

evolução da presença das mulheres nas cadeiras universitárias, e isso evidencia que os ambientes de trabalho na área da saúde estão mais abertos a elas^{12,13}.

Na formação superior no Brasil, de acordo com o último Censo da Educação Superior, divulgado em 2019, mais da metade da amostra de matrículas de ingressantes em IES foi de estudantes com idade entre 19-24 anos¹¹. Situação semelhante foi observada no presente estudo, uma vez que, considerando que a maioria dos concluintes possuía até 26 anos e que o curso

Tabela 2. Desempenho a partir da avaliação dos estudantes concluintes do curso de Odontologia

Dimensão	Subdimensões (Média)	Pontuação máxima esperada*	Pontuação obtida na avaliação	DR**
<i>Perfil do Egresso</i>	Generalista (8,8)	9,2	8,6	93,4%
	Humanista (8,8)			
	Autônomo (8,1)			
	Crítico/reflexivo (8,3)			
<i>Orientação do cuidado em saúde</i>	Capaz de compreender o contexto (8,8)	8,6	8,4	97,7%
	Enfoque Epidemiológico (8,1)			
	Promoção de Saúde (8,8)			
	Diagnóstico (8,5)			
<i>Integração ensino-serviço</i>	Tratamento (8,8)	9,5	8,6	90,5%
	Multiprofissionalidade (7,9)			
	Atividades de Estágio (8,6)			
	Vivências no SUS (8,6)			
<i>Abordagem pedagógica</i>	Metodologias Ativas (7,7)	10	8,1	81,0%
	Avaliação Processual (7,8)			
	Papel do Professor (8,3)			
	Desenvolvimento Docente (8,2)			
	Cenários de Aprendizagem (8,3)			
	Currículo Integrado (8,3)			
Flexibilização Curricular (7,3)				
	Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão (8,6)			

*Pontuação máxima esperada, com base em Pessoa (2015).

**Desempenho Relativo

de Odontologia na IES do estudo é finalizado em cinco anos (10 períodos), pressupõe-se que a média de idade de ingresso deles tenha estado dentro da faixa etária média indicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Com relação ao ingresso ao Ensino Superior, o ENEM/SISU mostrou-se como a forma de ingresso mais frequente no estudo, trazendo para debate o contexto envolvido no acesso ao ensino superior no país. Desse modo, o ENEM/SISU, ao longo dos anos, vem mostrando-se como medida efetiva para a democratização do acesso às IES, diminuindo antigas barreiras relacionadas aos processos seletivos tradicionais das universidades e descentralizando esse regime de seleção^{14,15}.

A maioria dos estudantes declarou ter participado em atividades de caráter complementar

durante a sua formação. Após sua inserção às IES, os estudantes vivenciam tais experiências formativas de acordo com os seus interesses e aptidões, de forma a protagonizar parte do seu percurso acadêmico, contando com a figura docente como agente facilitador. Nesse sentido, a articulação de atividades de ensino, extensão e pesquisa possibilitam uma formação acadêmica integral⁴. Essas atividades, portanto, têm papel primordial no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo competências sociais e profissionais¹⁶.

Farias-Santos e Noro (2017)¹⁷ compararam o desempenho no ENADE 2010 de estudantes da área da saúde, incluindo graduandos em Odontologia. Os autores averiguam que aqueles que participaram do PET-Saúde (programa que almeja a reorientação da formação em saúde e tem caráter complementar dentro das estruturas curriculares) alcançaram desempenho

superior quando comparados aos que não tiveram a mesma oportunidade. Tal fato demonstra a contribuição desse tipo de atividades complementares na formação acadêmica e a importância de práticas extracurriculares para a construção profissional.

A análise sobre as dimensões do estudo toma como base as DCN para o curso de Odontologia implementadas em 2002, as quais definem a importância de formar cirurgiões dentistas com perfil generalista, humanista, crítico/reflexivo e com competências que auxiliem na compreensão da realidade social de maneira autônoma, visando à atuação no SUS³. Nesse contexto, é importante considerar que, mesmo que o projeto curricular do curso de Odontologia date do ano de 2002, é observado, no presente estudo, do ano 2019, um bom desempenho da dimensão Perfil do Egresso, conforme a percepção de estudantes concluintes. Dessa maneira, caminha-se para a efetivação de uma formação alinhada a um perfil mais aproximado às necessidades e exigências profissionais atuais, o que é fruto de multifatores e desdobramentos de ações e experiências formativas ao longo da vivência acadêmica.

Representada como uma das partes da avaliação da formação em saúde, dividida em cinco subdimensões (Enfoque Epidemiológico, Promoção de Saúde, Diagnóstico, Tratamento e Interprofissionalidade) que abordam a necessidade de os currículos entenderem a realidade epidemiológica, os fatores sociais do processo saúde-doença e também as possibilidades de intervenções interprofissionais, a Orientação do Cuidado não se encontra explorada diretamente pelas DCNs, mas é apontada na necessidade de atenção à saúde de modo integral⁹. O aumento da conscientização por parte de discentes, associado à superação das barreiras para estabelecimento da educação interprofissional, desde a estruturação dos cursos até o entendimento das competências em saúde comuns, específicas e colaborativas, tornam a

interprofissionalidade necessária nessa proposta de atuação de saúde mais integral¹⁸.

A dimensão Orientação do Cuidado em Saúde e a dimensão Perfil do Egresso, obtiveram um melhor desempenho quando comparadas às outras duas dimensões. Esse resultado pode ter relação direta com o fato de que as dimensões Abordagem Pedagógica e Integração Ensino-serviço englobam subdimensões mais desafiadoras no processo de reorientação do ensino odontológico, que englobam, desde questões estruturais institucionais, integração com a rede de serviços de atenção à saúde, compreensão da saúde e modelos de atenção e a preparação pedagógica do corpo docente para a reorientação da formação proposta pelas DCN^{18,19}. No que cerne à Integração Ensino-Serviço, torna-se imprescindível uma articulação eficiente entre os serviços de saúde e as IES para garantir um convênio que favoreça uma experiência adequada com vivência ampla e que considere toda possibilidade de atenção odontológica¹⁹.

O curso avaliado apresenta, em sua proposta pedagógica, estágios curriculares obrigatórios no SUS, desde os primeiros períodos e em toda a formação profissional, de acordo com as matrizes curriculares do curso avaliado, o que pode ter contribuído significativamente para um bom desempenho tanto nesse critério avaliativo, quanto nas dimensões mais bem avaliadas no estudo. Essa constatação expressa a relevância da formação ligada ao trabalho dentro dos serviços de saúde no SUS. Atuando como campo de aprendizagem que fomenta contato próximo com as singularidades dos serviços de saúde, além de trazer possibilidades de práticas externas ao ambiente universitário, os estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde podem auxiliar os estudantes proporcionando a formação de futuros profissionais que atuem como promotores da saúde, com condutas de trabalho humanitárias, respeitadas e cuidadosas com a sociedade²⁰.

Com relação à dimensão Abordagem

Pedagógica, as subdimensões Avaliação processual, Flexibilização curricular e Metodologias ativas mesmo alcançando médias acima de 7,0, dentre as subdimensões estudadas, foram as que alcançaram menores médias. Dessa forma, foi possível perceber nos resultados dessa dimensão a necessidade de melhorias, no que concerne ao desenvolvimento didático-pedagógico docente para uma maior integração e flexibilização entre os componentes curriculares do curso. Permeiam nesse melhor desenvolvimento o fomento da aprendizagem, por meio de metodologias ativas com alternativas de fortalecimento e coerência das avaliações dos estudantes.

O reconhecimento de metodologias ativas por parte de discentes é apontado crucial para que os alunos possam usufruir das positivas consequências da implantação de um processo de ensino-aprendizagem transformador, garantido pela presença dessas práticas pedagógicas inovadoras²¹. Portanto, o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem torna possível a mobilização de saberes acadêmicos para a garantia de uma verdadeira resolução dos desafios em saúde da comunidade¹⁹.

Pondera-se que houve uma percepção positiva da formação em serviço, destacando-se a coleta de dados anterior ao período pandêmico, fato que, no atual contexto mundial de emergência sanitária enfrentado, pode sofrer interferência das possibilidades de atuação extramuros. Novos desafios com relação ao ensino odontológico estão sendo enfrentados diante desse contexto, uma vez que a pandemia do COVID-19 impactou, de modo direto, as estratégias pedagógicas da formação em Odontologia. Assim, os ambientes virtuais de aprendizagem estão ganhando espaço como estratégias pedagógicas de ensino^{7,8}. Tal cenário traz para discussão a relação do papel do professor, do desenvolvimento docente e da avaliação do aprendizado do aluno nessa nova realidade, além de novos e preocupantes desafios para a integração

ensino-serviço, especialmente, no que concerne aos estágios e vivências no SUS.

As novas ferramentas de ensino remoto trazem facilidades para o enfrentamento do contexto pandêmico atual, porém questões relacionadas ao acesso dos discentes a equipamentos adequados para a realização das atividades e o preparo dos docentes com relação ao uso dessas tecnologias precisam ser considerados⁸ e estão intimamente ligados à dimensão abordagem pedagógica da matriz avaliativa proposta.

Dentre os desafios apontados por discentes para realização de atividades práticas em estágios curriculares, ainda se elenca o fato de o trabalho em Odontologia ainda ser isolado e fomentado em práticas clínicas com grande suporte tecnicista, de modo a ser recorrente, até então, uma desvalorização do cirurgião-dentista que atua no serviço público nacional²². A prática clínica na formação em Odontologia, em especial nos estágios, ainda necessita de colaborações de todo ambiente universitário, além de apoio de esferas de gestão para incentivar essas experiências práticas que podem garantir aos estudantes um aprendizado na realidade dos serviços de saúde²³.

Os resultados da avaliação de estudantes concluintes do curso de Odontologia sobre a sua formação promovem uma reflexão sobre o quanto foi possível avançar nas questões orientadoras da formação. Tais questões são o alcance de um egresso com perfil e características alinhados às atuais necessidades de mercado e de saúde da população, assim como à própria orientação do cuidado sob o paradigma da promoção da saúde e das práticas assistenciais com direcionamento epidemiológica da realidade, aplicados por equipes multiprofissionais operando interdisciplinarmente.

Apesar de a presente pesquisa ter sido realizada apenas com o olhar de estudantes concluintes, não trazendo reflexões de docentes e outros fatores curriculares envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e também por ter sido um

estudo realizado em uma única IES com um quantitativo de alunos restrito a um cenário do Nordeste brasileiro, torna-se lícito afirmar que os caminhos para uma formação comprometida com os aspectos trazidos pela DCN de 2002 vem formando uma base para as novas DCN publicadas no ano de 2021.

Contudo, os resultados apontam como contraponto o desafio da efetivação desses fatores teórico-orientadores na prática, refletido em um menor desempenho relacionado à avaliação das questões concernentes à integração ensino serviço que perpassam as atividades de estágio e as vivências no SUS. Outro resultado encontrado consiste em fatores da prática pedagógica, que contemplam, desde os desafios de natureza curricular - como a integração e flexibilização até a prática docente em si - até a dificuldade de aplicação de metodologias inovadoras de ensino e avaliação, pela falta do desenvolvimento docente necessário.

5 CONCLUSÕES

Observou-se um olhar discente satisfatório quanto à formação odontológica vivenciada, evidenciando-se fatores limitantes, possivelmente associados às questões próprias da Integração Ensino-Serviço e da Abordagem Pedagógica na prática formativa, somados aos destacados desempenhos no que concerne aos aspectos orientadores ao Perfil do Egresso desejado e ao modelo de Cuidado em Saúde da teoria que orienta o cumprimento das DCN no curso analisado. As reflexões emergidas podem ser melhor encaminhadas com a realização de novos estudos e debates que considerem os novos desafios dos tempos da atual pandemia.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ao Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento para realização deste estudo.

ABSTRACT

The guiding aspects of the NCG and the challenges of formation in the services and in the academy from the perspective of graduating students

The objective was to evaluate the perception of graduating dental students from a public higher education institution in the Northeast of Brazil about their training in view of the National Curriculum Guidelines (NCG). This is a descriptive study, with a quantitative approach through the application of a validated questionnaire to 42 final-year students invited in a collective academic activity. The participants were regularly enrolled in the last two semesters of the curricular program in place and were oriented as to the ethical principles, with the signature of an Informed Consent Form. In response to the questionnaire, the students evaluated their training under four dimensions and respective sub-dimensions: Profile of the Emerging Student (generalist, humanist, autonomous, critical/reflective, able to understand the inserted context), Orientation of healthcare (epidemiological approach, health promotion, diagnosis, treatment, multiprofessionality), Teaching-service integration (internship activities and experience in the Unified Health System) and Pedagogical Approach (active methodologies, evaluation, professor's role, faculty development, learning scenarios, integrated curriculum, curricular flexibility, teaching-research-extension articulation). The results indicated relative performances above 80% of the maximum expected in all dimensions evaluated. The dimensions Teaching-Service Integration and Pedagogical Approach obtained lower average ratings, which may indicate that, although education in Dentistry in this institution has advanced more satisfactorily in its reorientation of profile and healthcare, the pedagogical development as well as the integration with

health services and the population still have gaps in the perception of graduating students, pointing to the need for improvement, considering the challenges of a new (post) pandemic context and the new National Curriculum Guidelines published in 2021.

Descriptors: Education, Dental. Health Human Resource Training. Unified Health System.

REFERÊNCIAS

1. Moreira COF, Dias MSA. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. *ABCS Health Sci.* 2015; 40(3):300-5.
2. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface Comun Saúde Educ.* 2018; 22(67):1183-95.
3. Resolução CNE/CES 3, de 4 de março de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União.* 4 Mar 2002.
4. Resolução CNE/CES n 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 22 Jun 2021.
5. Pierantoni CR, Magnago C, Vieira SP, Ney MS, Miranda RG, Girardi SN. Graduação em saúde: oferta e estratégias para o fortalecimento da regionalização do Sistema Único de Saúde. *Cad Saúde Pública.* 2019; 35 (supl. 2):1-13.
6. Tavares MFT, Rocha RM, Bittar CML, Petersen CB, Andrade M. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. *Ciênc Saúde Colet.* 2016; 21(6):1799-1808.
7. Sponchiado-Júnior EC, Vieira WA, Silva LC, Ferraz CCR, Almeida JFA, Gomes BPPA, et al. Impact of COVID-19 on dental education Brazil. *Rev ABENO.* 2021; 21(1):12-25.
8. Fernandez MS, Silva NRJ, Viana VS, Oliveira CCC. Doença por Coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. *Rev ABENO.* 2020; 20(2):2-15.
9. Pessoa TRRF, Noro LRA. Caminhos para a avaliação da formação em Odontologia: construção de modelo lógico e validação de critérios. *Ciênc Saúde Colet.* 2015; 20(7):2277-90.
10. Pessoa TRRF. Caminhos para a avaliação da formação em odontologia: desenvolvimento, validação e aplicação de critérios [tese]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; 2015.
11. Ministério da Educação. Censo da educação superior 2019: resumo técnico. Brasília. 2020 [Acesso em 02 jul. 2021]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf.
12. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. *Rev ABENO.* 2017; 17(1):74-86.
13. Soares FJP, Leite JA, Melo MC, Lima PS, Silva TS. Tendência Histórica de Feminização em Curso Médico Brasileiro. *Atas CIAIQ.* 2019; 7(16):181-96.
14. Santos JMCT, Da Silva MK, Melo SF. A democratização do acesso ao ensino superior: considerações sobre a adesão da UERN ao Exame Nacional do Ensino Médio. *Educ Form.* 2017; 2(3): 165-85.

15. Oliveira HV, Senna LGA. Algumas reflexões sobre ENEM, letramento e exclusão escolar. *e-Mosaicos*. 2018; 7(16): 181-196.
16. Cruz MLS, Peixoto MT, Silva CAL, Damas WG, Oliveira ABM. Perfil das Atividades Complementares dos Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009-2007. *Rev Bras Educ Méd*. 2019; 43(supl.1): 265-75.
17. Farias-Santos BCS, Noro, LRA. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Colet*. 2017; 22(3): 997-1004.
18. Alahmari MD. Interprofessional Education: Saudi Health Students' Attitudes Toward Shared Learning. *Adv Med Educ Pract*. 2019; 10: 1061-1067.
19. Pessoa TRRF, Noro LRA. Formação em Odontologia: desafios para o desenvolvimento docente e efetiva inclusão do Sistema Único de Saúde. *Rev ABENO*. 2020; 20(1):2-12.
20. Santos EF, Souza FB, Dantas MMCM, Jamelli SR, Carvalho EJA. Estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. *Rev ABENO*. 2018; 18(4):31-9.
21. Sousa MNC, Cruz CA, Santos ZMSA, Cândido AL. Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. *RIEC*. 2018; 1(1):61-74.
22. Fadel CB, Pereira MVS, Moura KC, Martins AS, Pinto MHB. Críticas construtivas de formandos em Odontologia para o repensar do estágio supervisionado no SUS. *Rev ABENO*. 2019; 19(2): 20-32.
23. Pinheiro LCR, Carvalho RB, Viana PFS. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde. *Rev ABENO*. 2018; 18(4):148-59.

Correspondência para:

Thayana Maria Navarro Ribeiro de Lima
e-mail: thayana.maria.navarro@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba
Campus I - Lot. Cidade Universitária
58051-900 João Pessoa/PB